

Editorial

O ano de 2014 inicia-se com uma agenda política e educacional efervescente. No Congresso Nacional segue em discussão o Plano Nacional de Educação. No âmbito político e eleitoral há uma agenda de disputas de projetos para o Brasil e estados da federação. Em um nível, a eleição para os governos federal e estaduais; e, em outro, a escolha de representantes para o Congresso Nacional e Assembleias Legislativas. Como “grande” evento neste cenário encontra-se a realização da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014. As grandes mobilizações sociais iniciadas em junho de 2013, em plena Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013, têm a tendência de se repetir – se não com a mesma magnitude e intensidade –, com demonstrações de disposição para a luta e pautas variadas de grupos e movimentos diversos.

No cenário brasileiro, a educação como tema da agenda social, junto com aqueles de caráter ético, político, econômico e cultural, continuará na pauta histórica da desigualdade social e, fundamentalmente, estrutural em nosso país. Recentemente, a rede da Campanha Nacional pela Educação repudiou o adiamento da etapa federal da Conferência Nacional de Educação (Conae), prevista para realizar-se em fevereiro de 2014 e adiada para novembro do mesmo ano. Segundo texto do documento publicado na página eletrônica Campanha Nacional pela Educação:

O país exige um plano que seja a base para um Sistema Nacional de Educação democrático, plural e participativo, no qual as decisões das instâncias, conferências e fóruns sejam democraticamente respeitadas. O Brasil necessita de um “PNEpraVALER!”, com o objetivo de consagrar o direito à educação pública de qualidade.¹

A educação básica, compreendendo como uma das suas etapas a educação infantil, é um dos direitos para reafirmação da educação pública e de qualidade para todos.

O número 41 de Linhas Críticas é composto por um dossiê dedicado ao tema da educação infantil, reunindo sete artigos, três artigos do fluxo contínuo e duas resenhas. O dossiê Estudos da Infância, organizado pelas professoras e pesquisadoras Fernanda Müller, da Faculdade de Educação da UnB, e Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, reúne contribuição de autores nacionais e internacionais, abordando diferentes perspectivas no enfrentamento do tema. O dossiê conta com

1. Cf. página eletrônica Campanha Nacional pelo Direito à Educação, POSICIONAMENTO PÚBLICO, disponível em <www.campanhaeducacao.org.br/?idn=1268>. Acesso em: 25 fev. 2014.

contribuições advindas do Brasil, Noruega, Gana, Reino Unido e Portugal.

São três os artigos do fluxo contínuo. Rodrigo Saballa de Carvalho (Universidade Federal da Fronteira Sul) apresenta artigo sob o título “Aprendizagem e formação docente: uma analítica da ordem do discurso do ProInfantil”. O artigo toma como objeto de análise os discursos sobre aprendizagem e formação docente presentes no material do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (ProInfantil). Entre as conclusões do autor está a de que:

Os discursos veiculados por meio dos materiais analisados não procuram apenas conferir forma às verdades pedagógicas por eles enunciadas sobre aprendizagem e formação docente. Eles objetivam principalmente a operacionalização de estratégias de governamento que garantam que tais verdades sejam apresentadas e continuamente confirmadas junto aos cursistas.

Que corpo é esse? Que infância é essa? Essas são algumas das questões que permeiam o artigo “Mídia e consumo nas vozes das crianças: a produção de corpos infantis”, de autoria de Joice Araújo Esperança e Paula Costa Ribeiro (Universidade Federal do Rio Grande). As autoras utilizam-se do referencial conceitual de Zygmunt Bauman e, partindo das narrativas de um grupo de crianças, trabalham a imbricação entre mídia e consumo. Entre os dados apresentados pelas autoras está aquele que diz que:

Ao conversar com as crianças sobre as semelhanças identificadas entre as peças de roupa e os adornos coloridos acoplados a seus corpos, foi possível constatar que o uso dessas mercadorias articulava-se ao acesso às informações sobre marcas, preços, locais de venda e, sobretudo, estilos e tendências que adquirem proeminência nos espaços da mídia.

Tânia Guedes Magalhães, Ariane Alhadas Cordeiro e Bruna dos Anjos da Costa Crespo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentam no artigo “Gêneros textuais: entraves e perspectivas no trabalho escolar com a língua materna” os resultados de uma pesquisa realizada com professores de língua portuguesa de uma escola pública municipal de Juiz de Fora (MG) nos anos de 2011 e 2012. Entre as reflexões conclusivas das autoras está a de que “alguns entraves não dizem respeito somente ao ensino de língua portuguesa em si, mas ao universo pedagógico”.

As duas resenhas publicadas são as seguintes: “A internacionalização das políticas educacionais e seus principais atores”, de Mari Valicheski Ferrari, e “Ludwik Fleck: Estilos de pensamento em ciência”, de Daniel Louzada.

O número 41 de Linhas Críticas representa a última edição a ser publicada nos

formatos impresso e online. A partir do número 42, a revista será publicada somente no formato *online*, investindo em tecnologias voltadas para a melhoria da pesquisa, leitura e estudo dos artigos em *tablets* e outros dispositivos.

Esperamos que os artigos contribuam para o debate, a abertura de novas frentes de pesquisa e iniciativas de intervenção na realidade.

Carlos Alberto Lopes de Sousa

Catarina de Almeida Santos

Editores

Ana Maria de Albuquerque Moreira

Editora de Texto